

Aluno (a):

Data: 13/04/2020.

Professor (a): **Wagner**

Série: 3º Ano

LISTA DE ATIVIDADES DE HISTÓRIA – 3º ANO..

Instruções:

- ✓ Preencha corretamente o cabeçalho com seu nome, série e data;
- ✓ Use somente caneta azul ou preta;
- ✓ Não é permitido o uso de corretivo líquido ou fita;
- ✓ As questões objetivas rasuradas serão anuladas;
- ✓ As questões de cunho dissertativo deverão ser respondidas com clareza, objetividade e de forma legível.

Questão 1)

Na imagem a seguir está em um mosaico da igreja de San Vitale, na cidade de Ravena, na Itália. A figura é de influência cultural bizantina e representa o imperador Justiniano cercado de cortesãos.



Grandes Impérios e Civilizações. *Grande Atlas da História Universal*. Tradução da edição espanhola das Edições del Prado. Edição 10, Fascículo 3, p. 40.

A divisão do Império Romano, em 395 d.C., fez com que o lado ocidental ficasse conhecido como Império Bizantino, que tinha como capital a cidade de Constantinopla, e que perdurou cerca de mil anos, até 1453 d.C., quando foi dominado pelos turcos.

Sua longa duração produziu uma civilização que deixou uma herança cultural com repercussões significativas até os dias atuais, e uma dessas heranças é

- a) o Código de Hamurábi, que é uma compilação da legislação e jurisprudência romanas e bizantinas, que se tornou a base do Direito Civil moderno em muitos países.
- b) a atitude iconoclasta contra a adoração de imagens nas igrejas, contribuição de considerável influência sobre o catolicismo ocidental.

- c) a religião cristã ortodoxa, decorrente do chamado Cisma do Oriente, devido às disputas político-religiosas com o papado de Roma.
- d) a organização de uma cultura artística laica, desvinculada da religião, especialmente na pintura dos ícones e na arquitetura.
- e) a separação entre Igreja e Estado, ardorosamente defendida pelos adeptos do Estado laico, concepção política decisiva na formação do Estado ocidental moderno.

Questão 2)

O Império Árabe está associado a um legado cultural islâmico secular. Assinale o significado histórico correto da expressão islâmica que se manifesta na crise atual do Golfo Pérsico.

- a) "Jihad" é a luta pela fé, pela restauração da palavra de Alá e expansão da fé islâmica.
- b) "Muçulmano" é ser necessariamente árabe, ou seja, judeu.
- c) "Mesquita" é o livro sagrado dos povos islâmicos.
- d) "Kaaba" é aquele que pratica rezas diárias e segue o Islã.
- e) "Hégira" é vocábulo árabe que no léxico português significa "tufão".

Questão 3)

(...) se qualquer pessoa do dito ofício sofrer de pobreza pela idade, ou porque não possa trabalhar terá toda semana 7 dinheiros para seu sustento (...)

E nenhum estrangeiro trabalhará no dito ofício se não for aprendiz, ou homem admitido à cidadania do dito lugar.

(...) E se alguém do dito ofício tiver em sua casa trabalho que não possa completar... os demais do mesmo ofício o ajudarão, para que o dito trabalho não se perca.

(...) Prestando perante eles o juramento de indagar e pesquisar (...) os erros que encontrarem no dito comércio,

sem poupar ninguém, por amizade ou ódio.

Ninguém que não tenha sido aprendiz e não tenha concluído seu termo de aprendizado do dito ofício poderá exercer o mesmo.

Apud Leo Huberman, *História da riqueza do homem*, 1970, p. 65.

A partir do documento escrito em 1346, é possível reconhecer as principais características das corporações de ofícios, a saber

- a) solidariedade; defesa do livre mercado para além da cidade; regras flexíveis para seus membros, inclusive estrangeiros, que poderiam exercer vários ofícios.
- b) defesa do monopólio do mercado da cidade; exclusão de estrangeiros; controle de qualidade do trabalho para evitar práticas desonestas e espírito de fraternidade.
- c) ausência de controle do trabalho; monopólio do mercado da cidade; admissão de estrangeiros; incentivo à competição e admissão de aprendizes de diferentes ofícios.

d) emprego de aprendizes desqualificados; liberdade de preço dos produtos; exclusão de estrangeiros; espírito de fraternidade e produção de vários tipos de produtos.

e) produção com controle de qualidade; admissão de artesãos sem aprendizado anterior; defesa da concorrência entre os artesãos e livre mercado de preços dos produtos.

Questão 4)

O feudalismo consiste em um conjunto de práticas envolvendo questões de ordem econômica, social e política. Entre os séculos V e X, a Europa Ocidental sofreu uma série de transformações que possibilitaram o surgimento dessas novas maneiras de se pensar, agir e relacionar. De modo geral, a configuração do mundo feudal está vinculada a duas experiências históricas concomitantes: a crise do Império Romano e as Invasões Bárbaras. A economia sofreu uma retração das atividades comerciais, as moedas perderam seu espaço de circulação e a produção agrícola ganhara caráter subsistente.

O sistema feudal caracterizava-se:

a) pela inexistência do regime de propriedade da terra, predomínio da economia de comércio e organização da propriedade pública.

b) pelo cultivo da terra por escravos com produção intensiva e grandes benefícios para os vassalos.

c) pela aplicação do sistema assalariado e trabalho forçado dos vilões nas pequenas propriedades senhoriais.

d) pela divisão da terra em pequenas propriedades e utilização de técnicas avançadas de cultivo.

e) pela propriedade senhorial da terra, regime de trabalho servil e bases essencialmente agrárias.

Questão 5)

A razão de ser dos carneiros é fornecer leite e lã; a dos bois é lavrar a terra; e a dos cães é defender os carneiros e os bois dos ataques dos lobos. Se cada uma destas espécies de animais cumprir a sua missão, Deus protegê-la-á. Deste modo, fez ordens, que instituiu em vista das diversas missões a realizar neste mundo. Instituiu uns – os clérigos e os monges – para que rezassem pelos outros e, cheios de doçura, como as ovelhas, sobre eles derramassem o leite da pregação e com a lã dos bons exemplos lhes inspirassem um ardente amor a Deus. Instituiu os camponeses para que eles – como fazem os bois, com o seu trabalho – assegurassem a sua própria subsistência e a dos outros. A outros, por fim – os guerreiros –, instituiu-os para que mostrassem a força na medida do necessário e para que defendessem dos inimigos, semelhantes a lobos, os que oram e os que cultivam a terra.

Le Goff, J. *A Civilização do Ocidente Medieval*. São Paulo: Edusc, 2005.

O excerto anterior apresenta uma visão da sociedade medieval europeia marcada pela

a) crítica ao coletivismo.

b) valorização da rebelião.

c) justificativa das desigualdades.

d) rejeição ao pensamento religioso.

e) defesa da necessidade de mobilidade.

Questão 6)

Durante a Idade Média, a civilização europeia ocidental desenvolveu uma estrutura político-econômica denominada feudalismo. As relações de suserania e vassalagem, típicas do feudalismo, visavam

- a) apoiar a Igreja Católica no controle social, por meio da cavalaria.
- b) romper laços de dependência econômica dos servos em relação aos nobres.
- c) apoiar o desenvolvimento comercial por meio de alianças com burgueses.
- d) eliminar a rígida hierarquia feudal, possibilitando maior mobilidade social.
- e) fortalecer o poder real, o que favoreceu o posterior aparecimento das monarquias.

Questão 7)

A partir do século XII, ocorreram várias transformações na Europa que contribuíram para a crise do sistema feudal. Pode-se destacar como causa da decadência feudal

- a) o renascimento comercial, impulsionado, principalmente, pelas invasões bárbaras, e o aumento de impostos, proporcionado pelo desenvolvimento comercial e pelo enfraquecimento dos reis.
- b) a diminuição da circulação das moedas, principalmente nas cidades, que desarticulou o sistema de trocas de mercadorias, característica principal do feudalismo.
- c) o retrocesso das cidades e o conseqüente êxodo urbano, por meio do qual muitos servos passaram a comprar sua liberdade ou mesmo fugir, atraídos por oportunidades de trabalho no campo.
- d) as cruzadas, que proporcionaram a volta do contato da Europa com o Oriente, quebrando o isolamento do sistema feudal, proporcionando o crescimento do comércio.
- e) o surgimento da burguesia, nova classe social que dominava a religião e que possuía alto poder militar, sendo a responsável por, aos poucos, tirar o poder dos reis bárbaros.

Questão 8)

\\"Inspiramos-te, assim como inspiramos Noé e os profetas que o sucederam; assim, também inspiramos Abraão, Ismael, Isaac, Jacó e as tribos, Jesus, Jonas, Aarão, Salomão, e concedemos os Salmos a Davi. E enviamos alguns mensageiros, que te mencionamos, e outros, que não te mencionamos; e Allah falou a Moisés diretamente... Ó adeptos do Livro, não exagereis em vossa religião e não digais de Allah senão a verdade. O Messias, Jesus, filho de Maria, foi tão somente um mensageiro de Allah e o seu Verbo, que Ele enviou a Maria, e um Espírito d'Ele.\\"

(\\"Alcorão, 4:163-164 e 171.\\" *O significado dos versículos do Alcorão Sagrado com comentários*, p.137-138.)

A respeito do Islão, é correto afirmar:

- a) A religião muçulmana, apesar das influências do Judaísmo e do Cristianismo, significou uma ruptura com a tradição monoteísta ao estabelecer Alá como divindade superior a um conjunto de gênios e divindades secundárias.
- b) A religião muçulmana surgiu no século VII, a partir das pregações de Maomé realizadas na Palestina, entre as tribos judaicas que haviam renegado o Livro Sagrado.
- c) A pregação de Maomé, registrada no Alcorão, ajudou a reverter a tendência à fragmentação política e cultural dos povos árabes, fornecendo as bases religiosas para a expansão islâmica, a partir do século VII.

d) A pregação de Maomé foi registrada no Alcorão, primeiro Livro Sagrado escrito em hebraico e traduzido para o árabe, grego e latim, o que facilitou sua divulgação na Península Arábica, Palestina, Mesopotâmia e Ásia Menor.

e) A transferência da capital do império islâmico para Damasco, durante a dinastia Omíada, e para Bagdá, com a dinastia Abássida, provocou uma revalorização da cultura tribal árabe e a retomada dos valores panteístas dos primeiros califas.

Questão 9)



Fonte: <http://cadernosociologia.blogspot.com/2009/05/as-tres-ordens-medievais-nobreza-clero.htm>.

A imagem anterior, uma iluminura, é representativa das três ordens sociais do período medieval. Segundo o bispo Leon de Aldebarão, que viveu no século X, na sociedade medieval uns oram, outros combatem e outros trabalham. As palavras do bispo buscavam traduzir a visão da Igreja Católica de harmonia, na qual cada segmento executava uma função socialmente significativa. No entanto, o cotidiano medieval estava baseado em princípios de hierarquia. Analisando os mecanismos que explicam a lógica de ordenação hierárquica da sociedade na Idade Média, pode-se afirmar que

- a) a sociedade medieval é estamental, o status do indivíduo está relacionado à sua origem de nascimento, o que determina sua posição e função social.
- b) o trabalho do camponês é considerado um privilégio divino, concedido por Deus a fiéis escolhidos por suas virtudes, sendo a base do mundo medieval.
- c) os nobres compunham o grupo social dotado de maiores privilégios, sobrepondo-se aos clérigos, em função da sua origem socialmente privilegiada.
- d) os guerreiros eram considerados superiores a todos os segmentos sociais, já que sua função era proteger a Igreja e a sociedade de todo tipo de risco.
- e) na sociedade medieval, as funções podiam variar no decorrer da vida - os que um dia oravam poderiam guerrear ou trabalhar em momento de necessidade.

Questão 10)

As nove Cruzadas empreendidas entre 1095 e 1270 corresponderam ao maior embate entre exércitos cristãos e muçulmanos da História. Nesse período, soberanos e generais europeus partiram para a Terra Santa a fim de conquistar Jerusalém, onde se encontrava a Igreja do Santo Sepulcro, local de maior veneração do cristianismo. Por outro lado, os líderes muçulmanos e suas tropas resistiram, perderam e,

por fim, reconquistaram a cidade. Segundo a crença muçulmana, foi em Jerusalém que Muhammad (Maomé) teria empreendido a viagem noturna, uma visita ao inferno e ao céu.

GALILEU história. São Paulo: Globo, 2007. p. 26.

As Cruzadas foram expedições militares organizadas pela cristandade europeia para libertar Jerusalém dos muçulmanos. Entre as motivações envolvidas em sua organização, destaca-se

- a) o intento dos cristãos bizantinos em promover uma aproximação com os cristãos romanos, a fim de restabelecer a unidade cristã recentemente rompida.
- b) o interesse de comerciantes europeus em retomar antigas rotas de comércio entre a Europa e o Oriente, abandonadas devido às invasões bárbaras.
- c) a ambição de segmentos da nobreza ligados à Companhia de Jesus quanto à expansão da fé católica para conter o avanço dos protestantes.
- d) o interesse das massas populares, em obediência aos apelos do papa, para propagar a mensagem cristã no Oriente e conter o avanço do islã.
- e) o esforço dos Estados absolutistas europeus em ampliar suas práticas mercantilistas e conquistar novos mercados consumidores.

Questão 11)

"O voo EK971 da Emirates Airlines decola às 7h45 com destino a Teerã. (...) Apesar da restrição a bebidas alcoólicas no Alcorão, percebo que no cardápio da companhia há vinho (...) e champanhe (...). Os monitores do Boeing 777-200 exibem, além da rota da aeronave, a localização de Meca (...). Fora instruída a colocar o *hijab* [véu] assim que a aeronave avançasse sobre o espaço aéreo iraniano, o que seria anunciado pelo piloto. Mas desmaio de cansaço graças às poucas horas de sono das noites anteriores. Ao acordar, percebo que as mulheres já estão devidamente cobertas. Peço ajuda à jovem ao meu lado (...). Com um sorriso ela me ajuda a prender o *hijab*, enrolando uma ponta à outra na frente do pescoço. Agradeço, insistindo no idioma: tashakor! Ela faz sinal com a cabeça e sorri, quando o piloto anuncia: dentro de vinte minutos, pousaremos em Teerã."

A jornalista brasileira Adriana Carranca, correspondente do jornal *O Estado de São Paulo*, passou pela experiência de visitar o Irã. Na obra *O Irã sob o chador*, escrita em parceria com Marcia Camargos, Carranca descreve os momentos que antecederam sua aterrissagem na capital iraniana. O relato revela um traço da cultura do país, a saber

- a) o desprezo quanto ao conhecimento dos rudimentos do Inglês, o que obriga o visitante a aprender algumas palavras em farsi, o idioma do país.
- b) a não observação das leis dietéticas que regem o Islã (abstinência de carne de porco e de ingestão de bebidas alcoólicas).
- c) a preocupação quanto à localização do indivíduo em relação a Meca, considerada a cidade sagrada do Irã por ser o berço do aiatolá Khomeini.

d) a hostilidade aos visitantes provenientes de países não muçulmanos, vistos como infiéis e hereges pela população de maioria xiita.

e) a obrigatoriedade do uso do véu pelas mulheres, sinal da condição de submissão feminina à autoridade do homem.

Questão 12)

Aqui embaixo uns rezam, outros combatem e outros ainda trabalham.

LAON, Adalberão de. Carmen ad Rodbertum Regem. In: DUBY, G. *As três ordens: o imaginário do feudalismo*. Lisboa: Estampa, 1982. p. 25.

Segundo o bispo Adalberão de Laon, que viveu durante o século X, cada segmento da sociedade medieval executava uma função socialmente significativa, garantindo a ordem e a harmonia. Na estrutura hierárquica da sociedade na Idade Média,

a) os guerreiros eram considerados superiores a todos os segmentos sociais, já que sua função era proteger o clero de todo tipo de risco.

b) as funções podiam variar no decorrer da vida – os que um dia oravam poderiam guerrear ou trabalhar em momento de necessidade.

c) devido à divisão em estamentos, o *status* do indivíduo estava relacionado à sua origem de nascimento, o que determinava sua posição e função social.

d) os nobres compunham o grupo social dotado de maiores privilégios, sobrepondo-se aos clérigos, em função da sua origem socialmente privilegiada.

e) o trabalho do camponês era considerado um privilégio divino, concedido por Deus a fiéis escolhidos por suas virtudes, sendo a base do mundo medieval.

Questão 13)

Os camponeses que viviam nessas terras já não eram homens livres [...]. Eles pertenciam à terra que o rei tinha atribuído a um senhor ou às terras que um nobre já possuía. [...] Esses camponeses eram chamados \"servos\". Não eram considerados cidadãos do reino. Nem tinham direito de se deslocar conforme quisessem, nem de decidir se estavam ou não dispostos a cultivar. [...] Esses homens sem liberdade não eram exatamente escravos, pois pertenciam à terra, que por sua vez pertencia ao rei, mesmo que ele a cedesse a um nobre.

O nobre ou príncipe não tinha direito de vendê-los nem de matá-los, ao contrário do que acontecia com os donos de escravos de antes. Fora isso, tinha direito de exigir deles o que quisesse. Sempre que ordenasse, os servos tinham de cultivar suas terras e trabalhar para ele. Eram obrigados a lhe fornecer regularmente pão e carne para sua alimentação, pois o nobre não trabalhava no campo.

GOMBRICH, E. H. *Breve história do mundo*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 160-161.

O texto faz alusão ao contexto histórico e social

a) das colônias americanas entre os séculos XV e XIX.

b) da Europa Ocidental entre os séculos V e XII.

c) do Japão entre os séculos XVI e XIX.

d) dos EUA entre os séculos XVII e XX.

e) do Império Turco-Otomano entre os séculos XIV e XVIII.

Questão 14)

Os árabes, entre os Séculos VII e XI, ampliaram suas conquistas e forjaram importante civilização. Sob a ação catalisadora do Islã, foi mantida a unidade política, enquanto que o comércio se destacou como elo do relacionamento tolerante com muitos povos. Além disso, argumenta-se que os valores culturais da Antiguidade Clássica chegaram ao conhecimento do Mundo Moderno Ocidental porque os árabes

- a) traduziram e difundiram entre os europeus importantes obras sobre o saber grego.
- b) propagaram a obra Mil e uma Noites, mostrando que ela se baseia em lendas chinesas.
- c) introduziram na Europa novas técnicas de cultivo e a habilidade na representação de figuras humanas.
- d) profetizavam o destino do homem através das estrelas.
- e) desenvolveram uma ciência não submetida aos ensinamentos religiosos.

Questão 15)

Entende-se como folclore (do inglês *folk*, gente ou povo, e *lore*, conhecimento) o conjunto de saberes e usos populares transmitidos de geração em geração. Algumas dessas expressões estão sendo analisadas pelo IPHAN para obter o reconhecimento como Patrimônio Cultural, como, o Bumba-meu-boi, dança que reúne os três elementos étnicos formadores do povo brasileiro no século XVIII.

Profundamente enraizado no cristianismo e, em especial, no catolicismo popular, ela envolve a devoção aos santos juninos são João, são Pedro e são Marçal, que mobilizam promessas e marcam algumas datas comemorativas. Embora comum em vários estados, a representatividade dessa expressão está muito presente no Maranhão, sendo tombado em agosto de 2011 como patrimônio cultural pelo IPHAN. Compreendendo os elementos culturais que constituem as identidades do povo brasileiro, pode-se identificar o Bumba-meu-boi como

- a) patrimônio material, visto que ocorre a caracterização popular com o uso de trajes medievais que se desenvolveu no Nordeste a partir do Ciclo do Açúcar.
- b) patrimônio material, com uma caracterização africana, indígena e europeia, desenvolvida durante o Ciclo da Pecuária.
- c) patrimônio imaterial, expresso como um folguedo popular, no qual o centro gravitacional é o boi, o seu ciclo vital e o universo místico-religioso.
- d) patrimônio imaterial, onde serão expressas a fusão sino-brasileira e o desenvolvimento do Ciclo do Algodão e a abolição dos escravos.
- e) patrimônio imaterial, desenvolvido no Nordeste em virtude da abundância de ouro e do desenvolvimento de movimentos liberais, sem associação religiosa.

Questão 16)**Texto 1**

A base da mão de obra do Antigo Egito eram os camponeses, maioria absoluta da população. Viviam em aldeias, pagavam impostos ao Estado (em certos casos, a um templo ou senhor que tivesse imunidade fiscal) em forma de cereais, linho, gado e outros produtos, e também se prestavam a corveias ou trabalhos forçados, a nível local (obras de irrigação) ou nas obras públicas.

Texto 2

Sem dúvida, porém, o principal tipo de trabalhador no feudalismo eram os servos. Contudo, não é fácil acompanhar a passagem da escravidão para a servidão. Ela cedeu lentamente, com variações regionais, mas sempre acompanhando o caráter cada vez mais agrário da sociedade ocidental. De fato, com a atrofia da economia mercantil, era mais difícil recorrer-se à mão de obra escrava (caso em que o trabalhador é mercadoria) ou assalariada (caso em que a força de trabalho é mercadoria). Assim, apresentava-se como solução natural a mão de obra servil, isto é, produtores dependentes, sem liberdade de locomoção (como tem um assalariado), mas que escapavam à arbitrariedade de um senhor (que atingia o escravo).

Analisando os textos, que tratam das relações de trabalho no Antigo Egito e no mundo feudal, pode-se afirmar que

- a) tanto no Egito como na Europa Medieval, a figura de um Estado forte e centralizado controlava as relações de trabalho e a produção.
- b) o desenvolvimento de uma sólida atividade comercial/urbana proporcionou condições para as relações de trabalho descritas no texto 2.
- c) o texto 1 descreve as relações de trabalho no modo de produção asiático, que vigorou no Antigo Egito, onde o Estado era o dono dos meios de produção.
- d) o texto 2 enfoca o modo de produção feudal, estruturado sobre uma economia monetária e intensa atividade mercantil.
- e) tanto o texto 1 como o texto 2 apresentam relações de trabalho que se fundamentavam na posse coletiva da terra e na comercialização dos enormes excedentes agrícolas.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[E]

A Epopeia de Gilgamesh foi elaborada pelos Sumérios por volta do ano 2000 a.C no contexto da Civilização Mesopotâmica. Ela é considerada a obra literária mais antiga e que influenciou outros poemas como os de Homero. A Mesopotâmia pode ser analisada dentro do conceito de “Modo de Produção Asiático ou Hidráulico” caracterizado pelo politeísmo religioso, economia essencialmente agrária, Estado Despótico, Servidão Coletiva, sociedade estratificada, etc. A Mesopotâmia, região entre os rios Tigre e Eufrates, foi uma civilização que possuía no seu interior, diversos povos, entre eles: No Sul, a Suméria; ao Centro a Acádia; ao Norte a Assíria. Cada povo possuía suas particularidades, os Assírios, por exemplo, eram um povo guerreiro. Gabarito [E].

Resposta da questão 2:

[A]

O Código de Hamurabi foi o primeiro código punitivo registrado na História. Baseado na *lei de talião* (olho por olho, dente por dente), ele valorizava o exercício do poder do Imperador Hamurabi na Babilônia e buscava punir os infratores com penas de valor igual aos delitos cometidos.

Resposta da questão 3:

[D]

Resposta da questão 4:

[E]

Resposta da questão 5:

[A]

Resposta da questão 6:

[E]

Como a própria questão afirma em uma de suas proposições, o Estado começa a surgir a partir da diversificação econômica e do crescimento demográfico das populações que viveram a passagem entre a Pré-História e a História Antiga, ou, ainda, entre a economia coletora e a economia agrícola. Nesse sentido, a formação do Estado não pode ser afastada dos processos de formação da propriedade privada e da divisão do trabalho.

Resposta da questão 7:

[B]

A resposta cabe a todos os povos no período neolítico, entendido não por sua datação, mas pelas mudanças na forma de organização humana. Nesse período grupos humanos aprenderam a domesticar plantas e animais, determinante para a sedentarização. Muitos denominam esse processo de Revolução Agrícola e de Revolução Urbana, respectivamente. A produção de cerâmica permitiu o armazenamento de parte da produção agrícola, ainda voltada para o consumo das próprias comunidades.

Resposta da questão 8:

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

- A principal diferença era a prática. Na revolução agrícola neolítica, o homem começava a lidar com a agricultura, de maneira que as técnicas de produção ainda eram muito incipientes, tornando a prática muito irregular. Já na revolução agrícola da Idade Média, as práticas já existentes foram ampliadas e melhoradas pelo homem, de maneira que a produção foi suficiente para proporcionar um crescimento demográfico.
- Segundo Malthus, a produção de alimentos nunca acompanharia o crescimento demográfico. O autor do gráfico em questão não comunga desse raciocínio. Mas, para responder a questão, poderíamos concluir que, após os séculos XII, XIII e XIV, a produção agrícola não mais acompanharia o crescimento demográfico, levando a humanidade a algumas crises.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Geografia]

- Comparando-se o crescimento demográfico ocorrido após a Revolução agrícola neolítica e o ocorrido com a Revolução agrícola da Idade Média, percebe-se que no primeiro momento, período em que se inicia a sedentarização do homem com o

rudimentar controle sobre sua produção de alimentos, o crescimento populacional foi bastante modesto. Já no segundo momento, o desenvolvimento de instrumentos e técnicas permitem a expansão da produção de alimentos, aliada ao aumento da produção e da produtividade, resultando em um expressivo crescimento populacional.

b) Os dados do gráfico contrariam a teoria malthusiana, segundo a qual o aumento populacional seria superior ao aumento da produção de alimentos.

Resposta da questão 9:

Referem-se a civilizações que surgiram à partir do domínio das técnicas de produção agrícola, utilizando os recursos dos rios.

Resposta da questão 10:

a) Espera-se que o candidato aponte os seguintes significados da Revolução Neolítica:

- Sedentarização
- Agricultura
- Cidades

b) Espera que o candidato possa apontar os seguintes problemas conceituais:

- Está permeado de eurocentrismo.
- Utiliza um critério restrito de classificação cultural – a escrita.
- Classifica as sociedades ágrafas como sendo a-históricas.

Comentários:

a) A Revolução Neolítica significou um marco no desenvolvimento humano, na medida em que alguns grupos passaram a produzir seu próprio alimento. Foi o momento em que o homem deixou de ser um simples depredador e se tornou produtor. Esse processo foi acompanhado pela sedentarização e, portanto, pela Revolução Urbana, entendida a cidade como o espaço político organizado por leis e instituições, porém dependente da agricultura.

b) O termo “Pré-História” é limitado na medida em que considera que apenas as sociedades que desenvolveram a escrita são possuidoras de História. Essa é uma visão eurocêntrica, mesmo considerando que as primeiras sociedades que desenvolveram a escrita não se encontravam na Europa, mas que o estudo da História deu-se num período em que era necessário confirmar a inferioridade dos povos nativos da América e da África.

